

Boletim Econômico Semanal – 22 de Julho de 2016

RESUMO DA SEMANA

A semana foi marcada pela inércia nos mercados financeiros globais, apresentando pequenas altas em seus índices. No cenário doméstico tivemos a manutenção da taxa de juros em 14,25% a.a. pelo Copom, em comunicado, o comitê deixou claro que não reduzirá os juros enquanto a inflação não convergir para a meta.

PERPECTIVAS

Terça – 26/07/2017 – Ata da Reunião do Copom – Irá mostrar se o Banco Central irá aguardar até outubro para reduzir a taxa de juros.

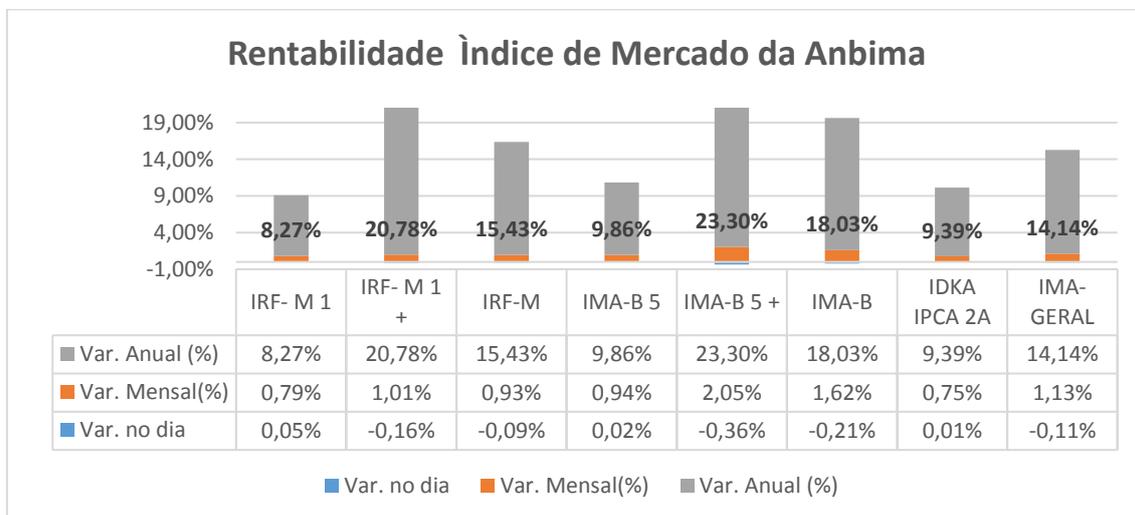
Quarta – 27/07/2017 – FOMC (EUA) – Ocorrerá a divulgação dos juros nos EUA, sendo o evento mais importante do mês no cenário internacional.

RENDA VARÍAVEL

O Ibovespa encerrou a sexta-feira (22) em alta, de 0,64%, aos 57.248 pontos. Passando a margem dos 57 mil pontos, pela primeira vez em 14 meses. O que colaborou para as seguidas altas, no Ibovespa, foi a forte liquidez global, com taxas de juros negativas em boa parte do mundo.

Rentabilidade IMA-Índices de Mercado da ANBIMA

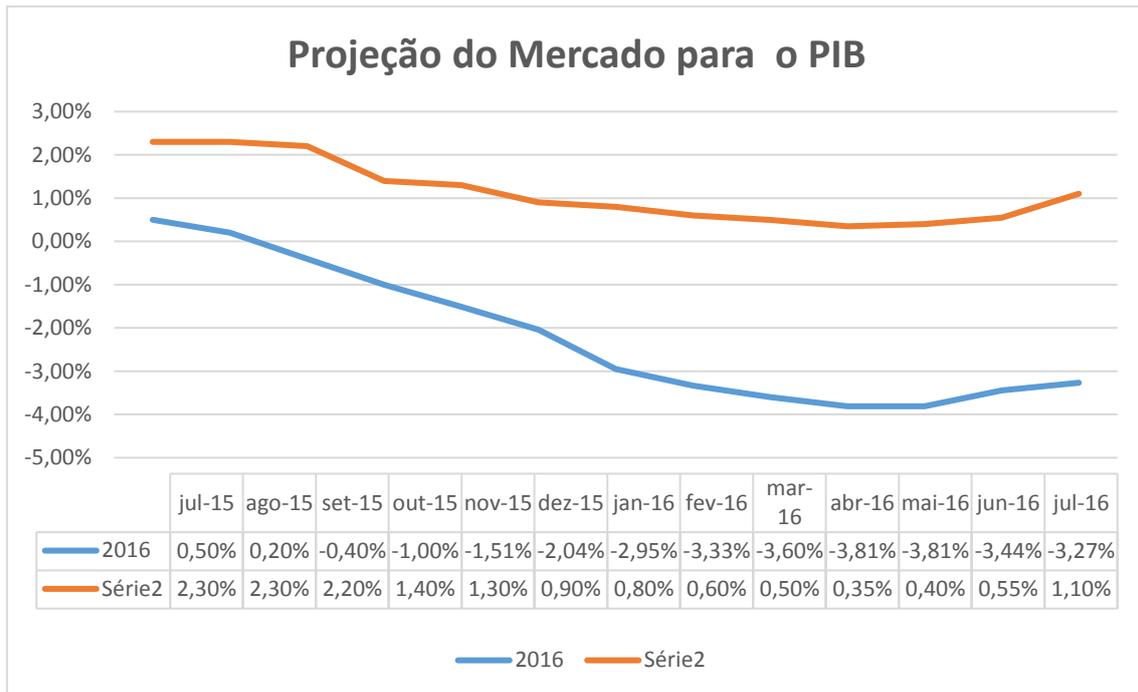
Os sub-índices da Anbima apresentaram uma grande volatilidade durante a semana, encerrando a semana em queda. Resultado da decisão do governo de não realizar um novo contingenciamento das despesas orçamentárias, levando ao abandono da meta de déficit primário de R\$163,9 bilhões, previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), causando assim, incertezas aos investidores.



RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica – PIB

O mercado piorou suas expectativas em relação ao crescimento econômico brasileiro, para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, ficou em uma retração de 3,27%. Já para 2017, os economistas consultados, mantiveram suas estimativas de crescimento em 1,10%, esperando assim, uma leve recuperação da economia brasileira.

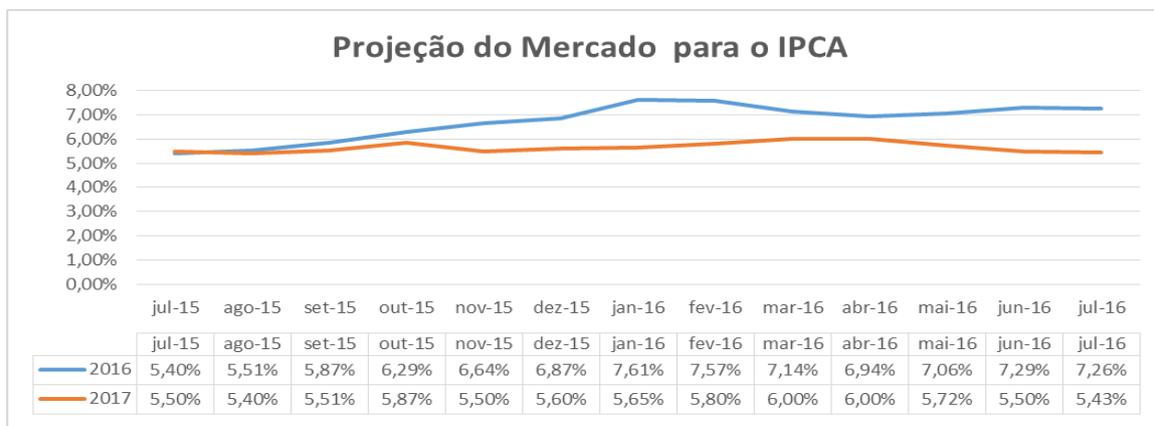


Fonte: Boletim Focus

INFLAÇÃO

GESTÃO E RISCO

Os agentes do mercado financeiro reduziram suas projeções para a mediana da inflação. A projeção reduziu de 7,26% para 7,21%, em 2016.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA¹

No Boletim Focus, a projeção dos analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, foi reduzida para o mês de julho, de 0,47% para 0,40%. Já para o mês de agosto de 2016, a estimativa para a inflação, medida pelo IPCA, se elevou de 0,25% para 0,27%.

Para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos diminuíram suas estimativas para o IPCA, de 5,70% para 5,63%. Os analistas do grupo TOP 5, diminuíram suas previsões para 2016, de 7,42% para 7,29%, e reduziram suas projeções de 5,46% para 5,36%, para 2017.

INPC²

O Banco Central manteve a projeção para a inflação, medida pelo INPC, no mês de julho, em 0,40%. E para o mês de agosto, a projeção para o INPC, também se manteve em 0,26%.

Projeção Meta Atuarial 2016		
IPCA + 6 %	↑	13,82%
INPC + 6%	↑	14,24%

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E os que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu suas expectativas dos preços administrados para 2016, de 6,70% para 6,38%. E para 2017, as expectativas foram mantidas, em 5,50%.

JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic foi mantida em 13,25%, para 2016. E as expectativas do fechamento de 2017, também, foram mantidas em 11,00%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O dólar comercial encerrou a sexta-feira cotado a R\$3,25, em um pregão marcado pela volatilidade, descolando do movimento de alta da moeda americana no exterior. Desta forma, o Mercado financeiro reduziu sua projeção para a taxa de câmbio no fim do período de 2016, de R\$3,39 para R\$3,34. E para 2017, as projeções foram mantidas em R\$3,50.

Os economistas das instituições financeiras aumentaram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2016, de US\$50,52 bilhões para US\$51,10 bilhões. E para 2017, as projeções também foram elevadas de US\$ 49,94 bilhões para US\$ 50,00 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de retração foram mantidas em 5,95%. E para 2017, a projeção de crescimento caiu, de 0,77% para 0,75%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram elevadas de 44,40% para 44,45% E para 2017, a projeção se reduziu de 49,10% para 49,00%.

Os agentes do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US\$ 63,50 bilhões, em 2016. E para 2017, as projeções também foram mantidas em US\$ 65,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado -22/07/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,21		5,29	
IGP - DI %	8,62		5,55	
IGP-M %	9,04		5,31	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	3,34		3,50	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	13,25		11,00	
PIB - Crescimento %	- 3,27		1,10	
Produção Industrial- Crescimento %	- 5,95		0,75	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	51,10		50,00	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	63,50		65,00	

Fonte : BACEN  Redução  Elevação  Estabilidade

22/07/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.